

# Moradores do Mosqueiro não aceitam a extinção de feira

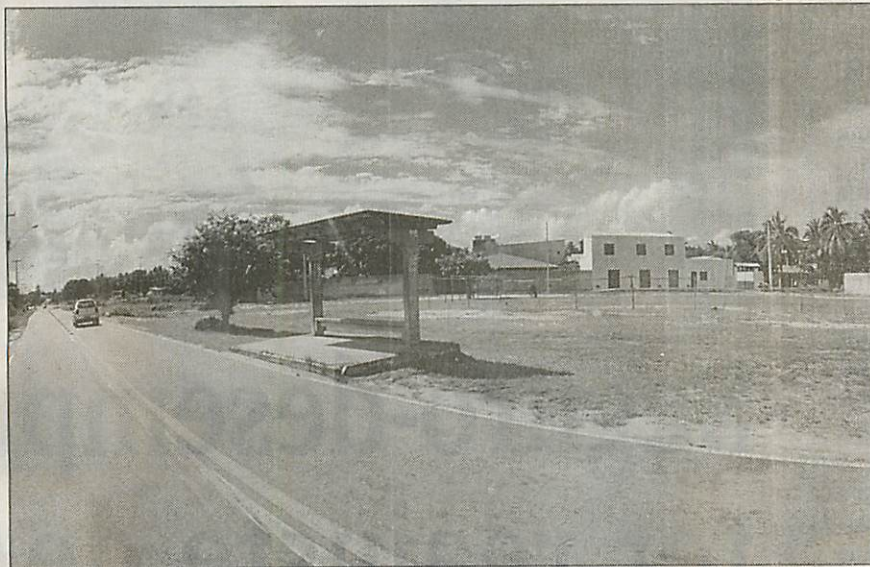
## População alega que seria obrigada a se deslocar até o Augusto Franco

Gabriele Frades  
DA EQUIPE JC

O Ministério Público Estadual e a Prefeitura de Aracaju, através da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) e da Vigilância Sanitária, irão realizar a adequação de 22 feiras livres existentes na capital e a extinção de outras oito. Entre as extintas estão as feiras do Mosqueiro e do Robalo, onde foram encontradas irregularidades gravíssimas ligadas à falta de condições sanitárias e de higiene. Mas os moradores das duas localidades não aprovaram a medida e alegam que precisam percorrer cerca de 18 quilômetros até chegarem às feiras mais próximas, que ficam nos Bairros Augusto Franco e Santa Maria.

Para a dona de casa Laudice Santos Maia, 57 anos, a retirada da feira do local fará com que várias pessoas fiquem prejudicadas, pois nem todos têm condições de fazer suas compras em locais distantes - uma vez que a maior parte dos que utilizam a feira não possui carro. "Eu não faço minha feira aqui, porque como tenho casa no Augusto Franco e fico sempre nas duas, prefiro comprar lá onde a feira acontece no meio da semana. Mas o Mosqueiro não pode ficar sem a feira porque aqui tudo é longe. Já pensou ter que sair daqui todo sábado, o pessoal sem carro, carregando as sacolas de ônibus? Vai ser horrível. Acredito que tem que se buscar um outro lugar, o que não pode é deixar o povo sem", alega.

Já para Izabel dos Santos,



Jorge Henrique

**POPULAÇÃO** do Mosqueiro afirma que, com a extinção de feiras livres, teria que percorrer 18 quilômetros até o conjunto Augusto Franco para fazer as compras

que é aposentada e moradora do Mosqueiro há mais de 70 anos, os moradores não serão os únicos afetados com a extinção da feira, pois sem lugar para comercializar os seus produtos os feirantes também vão ficar no prejuízo. "Eu não faço compras dia de sábado porque a minha religião não permite, mas quantas pessoas só tem esse dia para fazer suas compras e vão precisar sair daqui para o Augusto Franco? O povo gosta da feira deles porque é perto e os feirantes tiram dela o seu sustento e não podem ficar também sem ter onde trabalhar. Tomara que consigam arranjar um lugar mais próximo daqui para instalar a feira", espera.

Apesar dos problemas causados com a remoção da feira, nem todos os moradores lamentaram o ocorrido. "Eu espero que eles consigam arranjar o mais rápido possível um local próximo para recolocar a feira, porque sair daqui para

fazer feira longe é muito complicado. Mas não vou dizer que achei ruim essa saída não, porque a imundície e o mau cheiro que ficam sempre que a feira termina é insuportável. Acho que eles precisam procurar um local mais viável para colocar a feira, porque aqui está muito ruim, mas não acho que a saída seja acabar de uma vez com ela", comenta a aposentada Lucia Silva, 64 anos.

De acordo com José Firmo dos Santos, presidente da Associação Desportiva, Cultural e Ambiental do Robalo (ADCAR), mesmo com a saída das feiras das duas localidades os moradores não ficarão sem opções e que a extinção aconteceu para manter a qualidade dos produtos vendidos. "Há outras opções para essas pessoas, como as feiras do Conjunto Augusto Franco, às quartas-feiras (tarde/noite) e aos domingos (manhã); além da que acontece na Coroa do Meio aos sábados (manhã). Ainda

temos a opção dos mercados centrais, uma tradição de parte das famílias desses povoados, que vão vender algumas coisas da produção agrícola e da pesca e aproveitam para fazer as compras. Sabemos que há sim uma dificuldade de transporte e com a grande distância, mas é melhor que consumir produtos de um local inapropriado", afirma.

Ainda de acordo com o presidente da ADCAR, a prefeitura de Aracaju precisa encontrar uma saída para as feiras livres dessa região tão extensa e afastada das demais feiras livres. "Será um grande prejuízo para todos os moradores daqui ter que ficar sem feiras livres. Vamos promover uma reunião entre as associações dos Povoados da Zona de Expansão e vamos tentar encontrar saídas para apresentar à Prefeitura de Aracaju. O que não pode acontecer é ficarmos sofrendo com a ausência de uma feira adequada e com a distância para as demais", relata Firmo.

